

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

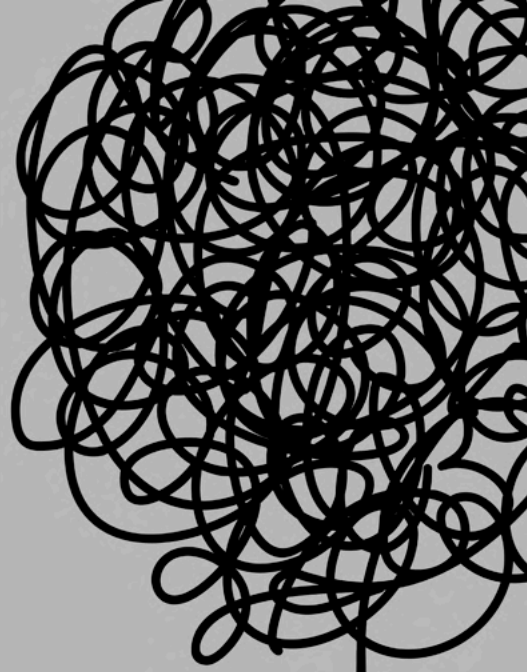
A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto


Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51


AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?


Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa


María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL


Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa


Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>


CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164


PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gracielie da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188


DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA


Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein


Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Data de aceite: 20/08/2021

Paula Marinho Vieira

Centro de Psicologia da Universidade do Porto
& Instituto Universitário da Maia, Portugal
Porto, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-9865-8174>

João Manuel de Castro Faria Salgado

Centro de Psicologia da Universidade do Porto
& Instituto Universitário da Maia, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-0822-9267>

Robert Elliott

University of Strathclyde, Scotland
Glasgow, Scotland
<https://orcid.org/0000-0002-3527-3397>

Carla Alexandra Castro Cunha

Centro de Psicologia da Universidade do Porto
& Instituto Universitário da Maia, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-7369-5075>

Excertos deste manuscrito foi publicado. In Actas do IX Congresso Ibero-americano de Psicologia/ 3º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Porto, 28 Setembro a 01 Outubro 2016. Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

RESUMO: A depressão é a perturbação mental mais prevalente, com uma taxa de recaída muito elevada, contribuindo de tal forma para o fardo global de doenças que se considera atualmente a epidemia do século. A eficácia dos tratamentos psicoterapêuticos no tratamento

da depressão está bem estabelecida, contudo permanece em aberto, por escassez de estudos, a sustentabilidade dos resultados a longo prazo, nomeadamente 12 meses após o tratamento. Atualmente, decorre um projeto de investigação com o objetivo de avaliar a eficácia a longo-prazo de dois tratamentos da depressão empiricamente apoiados (terapia cognitivo-comportamental e terapia focada nas emoções) Numa amostra de 64 participantes deprimidos, originalmente de um ensaio clínico aleatorizado (ECA) realizado previamente, financiado pela FCT, procedemos a novo recrutamento para analisar a manutenção dos ganhos e recaídas aos 36 meses após a finalização do tratamento (ECA), recorrendo-se à avaliação da sintomatologia depressiva e geral apresentada. Com base no trabalho desenvolvido até à data, apresentamos os resultados preliminares do estudo de follow-up a 36 meses. Com base no trabalho desenvolvido até à data, apresentamos os resultados preliminares do estudo de follow-up a 36 meses.

PALAVRAS - CHAVE: depressão; follow-up; recaída.

LONG-TERM EFFICACY OF PSYCHOTHERAPY IN MAJOR DEPRESSION: COMPARISON STUDY BETWEEN COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY AND EMOTION-FOCUSED THERAPY

ABSTRACT: Depression is the most prevalent mental disorder with a very high relapse rate contributing significantly to the overall burden of disease such that is currently considered the epidemic of the century. The efficacy of

psychotherapy in the treatment of depression is well established, however, the sustainability of long-term results, particularly 12 months after treatment, remains an open question due to the lack of studies. A research project is currently being conducted to evaluate the long-term efficacy of two empirically-supported treatments for depression (cognitive-behavioral therapy and emotion-focused therapy) In a sample of 64 participants with depression, originally from a previous randomized clinical trial financed by FCT, we have proceeded to a new recruitment in order to analyze the maintenance of gains and relapses 36 months after completing the treatment (RCT), having assessed their depressive and general symptomatology posterior to their treatment. Based on the work we have developed up until now, we will present the preliminary results of the study after a 36 month follow-up.

KEYWORDS: depression; follow-up; relapse.

INTRODUÇÃO

A depressão é uma das doenças mentais mais comum e prevalente com grande impacto global tanto no indivíduo como na sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), mais de 264 milhões de pessoas em todo o mundo são afetadas pela depressão. A eficácia da psicoterapia no tratamento da depressão é consensualmente aceita pela comunidade científica. Todavia a taxa de recaída dos pacientes recuperados no pós-tratamento permanece alta (50%) dois anos após a primeira ocorrência de um episódio de depressão (Vittengl, Clark, & Jarrett, 2007), demonstrando baixa sustentabilidade dos resultados a longo-prazo. Assim, importa perceber se as intervenções se diferenciam em termos de resultados a médio e longo-prazo (A-Tjak, J.G.L., Morina, N., Topper, M. et al., 2021), sobretudo acima do período de dois anos em razão da elevada taxa de recaída.

Os estudos meta-analíticos indicam eficácia da psicoterapia breve na depressão quando comparada com tratamentos farmacológicos, waiting-list, e care-as-usual (Munder et al., 2019; Cuijpers et. al., 2018), ainda que não clarifiquem se os ganhos se mantêm a longo-prazo. Por outro lado, também ainda não é claro se diferentes modelos psicoterapêuticos têm o mesmo poder na prevenção da recaída a longo-prazo, concretamente, a uma distância temporal superior a um ano após o término do tratamento (Vieira & Cunha, 2019)

Permanecem questões por resolver: 1) suprir a escassez de ensaios clínicos aleatorizados (RCTs) com comparações diretas dos resultados a longo-prazo de diferentes modalidades terapêuticas, incluindo a TCC; 2) as inconsistências entre diferentes meta-análises sugerem mais estudos de comparação para clarificar os resultados a longo-prazo de cada terapia.

A TCC, enquanto modalidade de psicoterapia mais estudada neste âmbito, é paradigmática deste cenário. Esta terapia tem recebido um vasto apoio empírico, incluindo demonstrações de maior eficácia na prevenção da recaída quando comparada com as intervenções farmacológicas (DeRubeis et al., 2008; Hollon et al., 2005). No entanto, quando sujeita a métodos de sistematização e comparação de resultados de estudos disponíveis de diferentes modalidades psicoterapêuticas os resultados são inconsistentes.

Com efeito, se na meta-análise de Tolin (2010) os resultados concluíram a favor da eficácia da TCC nos follow-ups (FUPs, média de 6 meses em 24 estudos), Marcus et al. (2014), também em estudo meta-analítico, não encontrou diferenças significativas entre a TCC e outras psicoterapias na manutenção dos ganhos a longo-prazo.

Wampold (2017), no seu manuscrito “In pursuit of truth: A critical examination of meta-analyses of cognitive behavior therapy” alerta para o facto de estudos meta analíticos com baixa preciosidade, nomeadamente, na classificação dos tratamentos, da inclusão de estudos com viés de resultados, entre outras condições é o bastante para criar terreno fértil e gerar a confusão generalizada na comunidade científica. Importa, por isso, realizar mais estudos comparativos da eficácia a longo-prazo da TCC e de outras modalidades terapêuticas, sendo que a recomendação recai na realização de ensaios clínicos aleatorizados (RCTs) que comparem diretamente os resultados a longo-prazo de diferentes modalidades terapêuticas.

Com o objetivo de responder a essa lacuna, este projeto visa avaliar a manutenção dos resultados a longo-prazo de 64 participantes, 36 meses depois de terminada a psicoterapia, extensão do estudo clínico aleatorizado (ECA) “Descentração e mudança em psicoterapia”, (PTDC/PSI-PCL/103432/2008), comparação entre a TCC e a Terapia Focada nas Emoções (TFE).

Elegemos a TFE por ter vindo a mostrar resultados encorajadores a longo-prazo (ver Elliott et al., 2013; Hollon & Ponniah, 2010). Ellison e colegas (2009) compararam os ganhos obtidos em TFE e Terapia Centrada no Cliente, com FUPs de 6 e 18 meses. As diferenças significativas encontradas no estudo foram a favor do grupo de TFE: a) menores taxas de recaída, b) maior número de semanas assintomáticas e c) melhoria da autoestima.

Os dados preliminares aqui apresentados, tem como objetivo dar resposta, ainda que parcialmente, aos resultados do efeito da TFE e TCC a longo-prazo, partindo de avaliações de FUP recolhidas aos 36 meses, comparando-as com as obtidas no pós-tratamento e nos FUPs de 3, 6 meses.

METODOLOGIA

Participantes

Os participantes-alvo são recrutados de modo a cobrir a totalidade da amostra do projeto original “Descentração e mudança em psicoterapia”, com diagnóstico de Perturbação depressiva major, de acordo com o DSM-IV. Os critérios de inclusão foram ter depressão major, AGF > 50, sem medicação, idade igual ou superior a 18 anos, consentir a gravação das sessões e sessões de follow-up. Critérios de exclusão: comorbilidade com outras perturbações do Eixo I ou Eixo II, risco de suicídio, hiper-hipotiroidismo e violência doméstica.

O protocolo de tratamento do ECA foi composto por 16 sessões de terapia num

de dois modelos terapêuticos aleatorizados (EFT e TCC) e recolha de FUPs ao fim de 3, 6 meses pós-tratamento. Embora tenha sido pedido o consentimento inicial para tal, a avaliação de 36 meses não fazia parte do projeto inicial.

O presente projeto incidirá na amostra total do projeto inicial (participantes n=64, 32 em TFE e 32 em TCC), quer tenham completado (*completers*) o tratamento, quer tenham abandonado (*dropouts*), fazendo-se nova avaliação clínica ao 36 meses. Para o efeito o projeto de investigação (doutoramento) foi submetido à Comissão de Ética do Centro de Investigação, e pedido consentimento a todos os participantes do estudo. A nova recolha de dados iniciou-se em agosto de 2014, altura em que o primeiro participante perfez 36 meses após o término das 16 sessões de terapia realizadas no projeto original e terminará em abril de 2018. A avaliação de FUP de 36 meses será comparada com pós-tratamento e FUPs a 3, 6 meses previamente recolhidos no ECA. À data foram recolhidos dados de 33 participantes.

INSTRUMENTOS

Protocolo de avaliação aos 36 meses. Módulo para os critérios de avaliação de Perturbações de Humor da Entrevista Estruturada Clínica para DSM-IV - Transtornos do Eixo I (SCID-I; First, Spitzer, Gibbon, & Williams, tradução portuguesa: Maia et al).

Sintomatologia depressiva. Beck Depression Inventory (BDI-II; Beck, Steer & Brown, 1996; versão Portuguesa de Coelho et al., 2002). Questionário de autorrelato para avaliação da sintomatologia depressiva.

Sintomatologia geral. Outcome Questionnaire – OQ-45-.2 (Lambert & Burlingame, 1996, versão portuguesa de Machado & Fassnacht, 2014), questionário de autorrelato desenvolvido para monitorizar as mudanças ocorridas durante a psicoterapia.

PROCEDIMENTOS

Recolha de dados. Este estudo compara os dados do pós-tratamento com os FUPs 3, 6 meses do projeto inicial com uma reavaliação aos 36 meses. Todos os participantes serão contactados via telefone e convidados a participar no estudo, informando-se dos objetivos do estudo e instrumentos a preencher. À data já foram recolhidos dados de 33 participantes.

Análise de dados. Serão realizadas várias análises para dar resposta às questões de investigação (Ellison et al. 2009): Análise multivariada (ANOVA medidas repetidas), por grupo tratamento, fator intra-sujeito e inter-sujeito por FUPs nas medidas de autorrelato; Análise de Sobrevivência por condição de tratamento (tempo médio de sobrevivência para a ocorrência de recaída por condição tratamento; TCC e TFE).

RESULTADOS

Dos 64 participantes, 54 (81,85) são do sexo feminino e 10 (15,2%) do sexo masculino com idades compreendidas entre os 22 e 60 anos ($M=39,75$ e $DP=10,35$). Quanto ao estado para recrutamento no estudo de follow-up, 19 (28,8%) ainda não perfizeram os 36 meses após o termino do protocolo de tratamento (ECA, 16 sessões de psicoterapia), 7 (10,6%) recusaram participar no estudo, 7 (10,6%) estão incontactáveis (email, telefone desatualizados) e 31 (47%) aceitaram a participação no estudo.

Os restantes resultados incidem sobre os participantes que aceitaram (recrutados) entrar no estudo de follow-up 31 (47%).

Análise de tempo de sobrevivência até à recaída

Foi conduzida a análise de sobrevivência (*survival analyses, Kaplan-Meier*) para analisar o tempo médio, em meses relacionado com o evento de interesse (*relapse*) para a variável grupo tratamento, desde o pós-tratamento e ao longo dos follow-ups (3,6 e 36 meses). Nesta análise foram incluídos todos os participantes que terminaram o protocolo de tratamento (*completers*) e que foram obtidos dados de follow-up completos (BDI-II) uma vez que só esses nos possibilitam manter o pressuposto de não violação da suposição de independência.

Numa primeira leitura dos resultados podemos verificar o número de eventos em cada condição de tratamento, correspondendo a seis para a TCC e um evento para TFE. O tempo médio de sobrevivência até à primeira recaída para condição tratamento situam-se para a TCC em $M = 32,4$ e TFE $M=33,5$ meses. No que concerne à distribuição da função sobrevivência (Figura 1) verifica-se que a TFE apresenta uma curva posicionada acima da curva TCC, por conseguinte menos eventos, espelhando ser um tratamento mais eficaz na manutenção dos resultados a longo-prazo. Todavia numa análise mais parcimoniosa, através do teste *log-rank*, quando se analisam as distribuições da sobrevivência entre os tratamentos não se encontra diferenças significativas, $\chi^2(1, N = 29) = 3,62$, $p = .057$ entre a TCC e TFE.

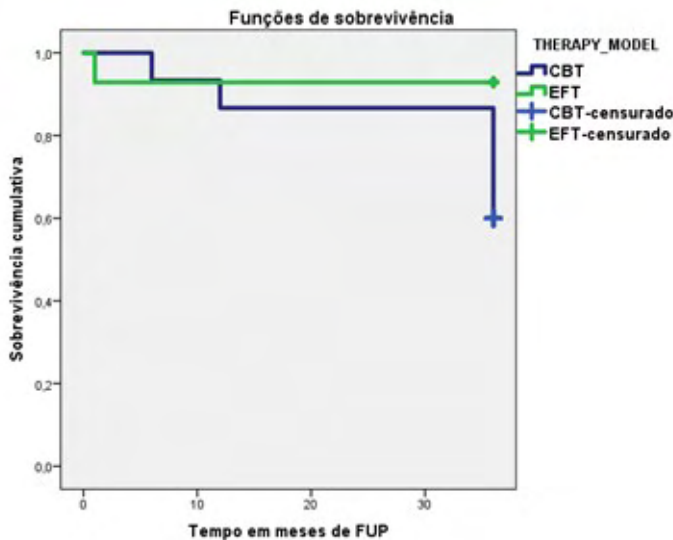


Figura 1 Tempo médio de sobrevivência em meses para a primeira recaída dos participantes ao longo do follow-up para condição tratamento (TCC e TFE).

Análise comparativas do resultado dos indicies das medidas de autorrelato

Para comparar os resultados dos tratamentos ao longo dos follow-ups foi conduzida análise multivariada, medidas repetidas para cada uma das medidas de resultado (BDI-II e OQ-45) por condição tempo (pós-tratamento, follow-up a 3, 6 e 36 meses) e condição tratamento (TCC e TFE). Não foram encontrados resultados estatisticamente significativos ao longo do tempo em nenhuma das medidas de resultado, quer por tempo como condição tratamento. A interação entre tempo (pós-tratamento, 3, 6 e 36 meses de follow-up) condição tratamento (TCC e TFE) para a medida de sintomatologia depressiva (BDI-II), não mostrou diferenças significativas Wilks Lambda = .98, $F(3, 17) = 2.57$, $p = .86$, partial eta squared = .104. e para a medida de sintomatologia geral (OQ-45), Wilks Lambda = .72, $F(3, 15) = 1.95$, $p = .16$. Não se verificaram alterações significativas quer na medida de sintomatologia depressiva Wilks Lambda = .84, $F(3, 17) = 1.05$, $p = .396$, como na de sintomatologia geral Wilks Lambda = .70, $F(3, 15) = 2.17$, $p = .134$. A comparação da intervenção dos tratamentos nos resultados a longo-prazo (TCC e TFE) não mostraram diferenças significativas, $F(1, 19) = .119$, $p = .73$, o que leva a concluir que ambos os modelos terapêuticos obtêm eficácia na manutenção dos resultados a longo-prazo. As diferenças (Figura 2 e 3) nas médias das medidas de resultado (BDI-II e OQ-45) ao longo do tempo, apesar de marginais, apresentam um curso similar ao longo do tempo tendo em conta o modelo terapêutico.

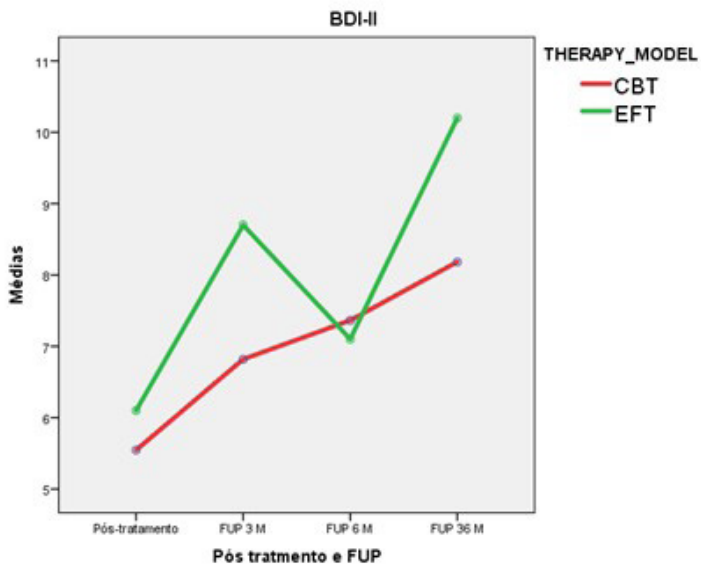


Figura 2 Comparação do grupo tratamento (TCC e TFE) por totais da escala de sintomatologia depressiva no pós-tratamento e follow-ups.

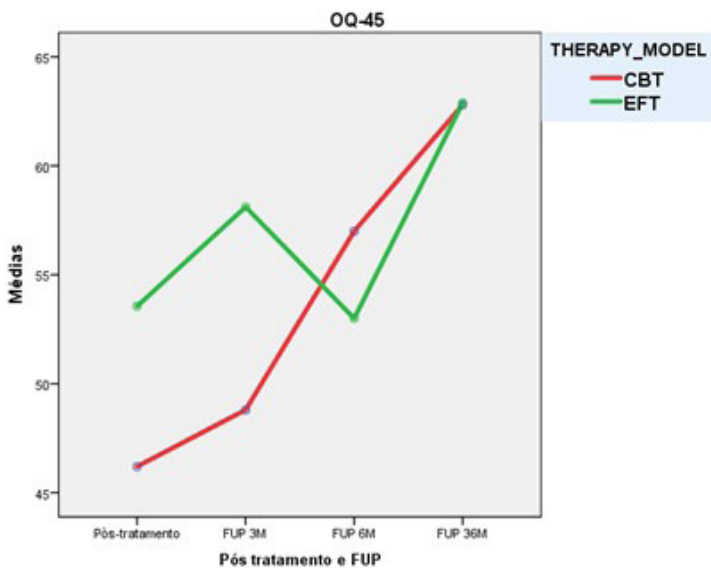


Figura 3 Médias dos totais da escala de sintomatologia geral e monitorização das mudanças ocorridas no pós-tratamento e follow-ups.

DISCUSSÃO

Os estudos sobre a sustentabilidade dos resultados a longo-prazo da depressão são escassos, no que concerne à comparação de modalidades psicoterapêuticas com avaliações acima dos 12 meses. Este projeto de doutoramento, concretamente os resultados dos estudos em curso, visa contribuir para a clarificação dos resultados dos tratamentos (TCC e TFE) em termos de eficácia e manutenção dos ganhos a longo-prazo, bem como, quais aportam resultados mais estáveis.

Neste estudo, ainda que os resultados apresentados sejam preliminares, dado o número da amostra recolhida até ao momento, não deixa de ser interessante observar que apesar de não existirem diferenças significativas na estabilidade dos resultados a 36 meses de follow-up se puderam observar diferenças quanto aos tratamentos. A análise de sobrevida é um exemplo claro de diferenças marginais com uma aproximação considerável à significância estatística apontando para a possível eficácia da TFE quando comparada com a TCC na manutenção dos resultados a longo-prazo. De facto foi possível observar que para a TCC o número de recaídas foi substancialmente mais elevada (seis) quando comparado com a TFE (um). Ainda que os dados sejam preliminares parecem ir de encontro a outros estudos que evidenciam superioridade clínica (Elliott, et al, 2013).

Exploramos, ainda a manutenção da eficácia do tratamento avaliada no pós-tratamento e follow-ups (3, 6 e 36 meses) através da análise de medidas repetidas. Não se detetaram diferenças significativas em todas as condições de investigação, tempo, tratamento, interação tempo tratamento. Todavia uma vez mais, quando analisamos as figuras das médias ao longo do tempo, pontuações das medidas, estas comportam-se de forma distinta, ao longo do tempo e de acordo com o tratamento. É possível verificar que as pontuações das escalas (BDI-II e OQ-45) no grupo tratamento TCC apresenta médias mais baixas no pós-tratamento subindo diagonalmente ao longo do tempo de follow-ups. No grupo TFE, as pontuações comportam-se em ziguezague, estando logo no pós-tratamento mais elevadas e mantendo a elevação para médias mais altas até ao período de follow-up de três meses. A partir daí decresce até ao período de seis meses de follow-up e volta a apresentar o comportamento inicial até aos 36 meses. Estes resultados podem sugerir que os clientes tratados com TFE poderão ter uma maior oscilação em termos de sintomatologia, mas por outro lado, também poderão sugerir que os mesmos clientes interiorizaram técnicas psicoterapêuticas que lhes permitem reorganizar-se emocionalmente quando se deparam/sentem uma diminuição do bem-estar e por conseguinte apresentar melhoria. Estes dados são importantes na medida em que é possível detetar padrões diferenciadores dos tratamentos, conhecer e aprofundar os movimentos/oscilações (Comer & Kendall, 2013) em termos de sintomatologia depressiva e geral que os clientes com depressão possam enfrentar.

Como havia sido referido, o estudo que aqui apresentamos (dados preliminares), é parte integrante de um projeto de doutoramento, com uma metodologia inovadora pela sua conceção metodológica pluralista, avaliando a eficácia da psicoterapia para a depressão a longo-prazo através de meta-análise, comparação das modalidades terapêuticas EFT e TCC a 36 meses bem como, o estudo da mudança terapêutica pela perspetiva do cliente contribuindo para conhecimento da investigação de resultado.

REFERÊNCIAS

A-Tjak, J.G.L., Morina, N., Topper, M., Emmelkamp P. M. G.(2021) **One year follow-up and mediation in cognitive behavioral therapy and acceptance and commitment therapy for adult depression.** BMC Psychiatry 21 (41). <https://doi.org/10.1186/s12888-020-03020-1>.

Beck, A.T., Steer, R.A., Brown, G.K., 1996. **Manual for the Beck Depression Inventory-II (BDI-II).** Psychological Corporation, San Antonio, TX.

Cuijpers P, Karyotaki E, Reijnders M, Ebert DD. (2018). Was Eysenck right after all? A reassessment of the effects of psychotherapy for adult depression. *Epidemiol Psychiatr Sci.*;28(1):21-30. doi: 10.1017/S2045796018000057.

DeRubeis, R., Siegle, G., & Hollan, A. (2008). **Cognitive therapy vs. medications for depression: Treatment outcomes and neural mechanisms.** *Nat Rev Neurosci*, 9(10): 788–796. doi:10.1038/nrn2345.

Elliott, R., Greenberg, L.S., Watson, J., Timulak, L. & Freire, E. (2013). **Research on Humanistic-Experiential Psychotherapy.** In Lambert, M. (Ed.) *Bergin and Garfield's handbook of psychotherapy and behavior change.* John Wiley & Sons, Inc., Hoboken: New Jersey. ISBN: 978-1-118-03820-8.

Ellison, J.A., Greenberg, L., Goldman, R.N. & Angus, L. (2009). **Maintenance of Gains Following Experiential Therapies for Depression.** *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 77(1), 103–112. DOI:10.1037/a0014653.

Fact Sheet Depression [<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/depression>]. Accessed 17 de julho 2021.

First, M. B., Spitzer, R. L., Gibbon, M., & Williams, J. B. W. (2002). **Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR Axis I Disorders, research version.** New York: Biometrics Research. (Tradução portuguesa por Maia, A.C.).

Hollon, S., DeRubeis, R.J., Shelton, R., Amsterdam, J.D., Salomon, et al. (2005). **Prevention of Relapse Following Cognitive Therapy vs Medications in Moderate to Severe Depression.** *Arch Gen Psychiatry*, 62, 417-422. DOI: 10.1001/archpsyc.62.4.417.

Hollon, S.D., Ponniah K.(2010). **A review of empirically supported psychological therapies for mood disorders in adults.** *Depress Anxiety.* PMC;27(10):891-932. doi: 10.1002/da.20741.

Machado, P.P.P. & Fassnacht, D.B. (2014). **The Portuguese version of the Outcome Questionnaire (OQ-45): Normative data, reliability, and clinical significance cut-offs scores.** *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 2-11. <https://doi.org/10.1111/papt.12048>.

Marcus, D.K., O'Connell, D., Norris, A-L. & Sawaqdeh, A. (2014). **Is the Dodo bird endangered in the 21st century? A meta-analysis of treatment comparison studies.** *Clinical Psychology Review* 34, 519–530. DOI: 10.1016/j.cpr.2014.08.001.

Munder T, Flückiger C, Leichsenring F, Abbass AA, Hilsenroth MJ, Luyten P, Rabung S, Steinert C, Wampold BE. (2019). **Is psychotherapy effective? A re-analysis of treatments for depression.** *Epidemiology and Psychiatric Sciences* 28, 268–274. <https://doi.org/10.1017/S2045796018000355>.

Tolin, D.F. (2010). **Is cognitive-behavioral therapy more effective than other therapies? A meta-analytic review.** *Clinical Psychology Review*, 30, 710–720. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2010.05.003>.

Vieira, P. M., & Cunha, C. (2019). **Long-term efficacy of psychotherapy in major depression: protocol of a network meta-analysis.** *The Psychologist: Practice & Research Journal*, 2(1). DOI: <https://doi.org/10.33525/pprj.v2i1.35>.

Vittengl, J. R., Clark, L. A., & Jarrett, R. B. (2009). **Continuation-phase cognitive therapy's effects on remission and recovery from depression.** *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 77(2), 367-371. doi: 10.1037/a0015238.

Wampold, B.E., Flückiger, C., Del Re A. C., Noah, E., Nickolas, Y., Frost D., Brian T., Simon, P., B. Goldberg, S., Miller, S.D., Baardseth, P.B., Laska, K. M. & Hilsenroth, M. J. (2017). **In pursuit of truth: A critical examination of meta-analyses of cognitive behavior therapy,** *Psychotherapy Research*, 27:1, 14-32, DOI: 0.1080/10503307.2016.1249433.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Concepção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

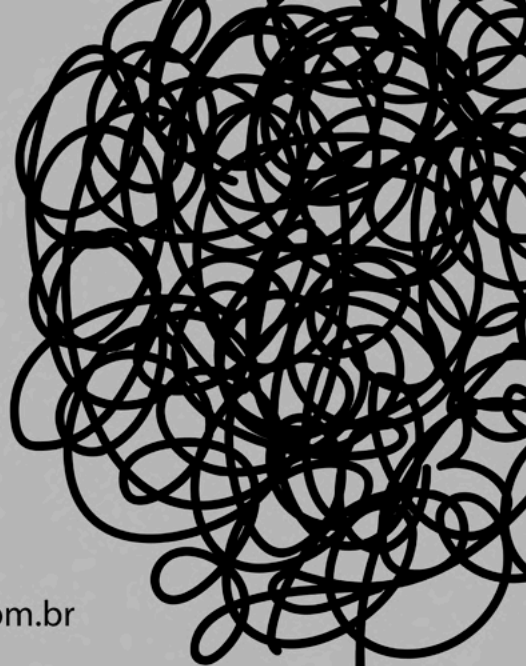
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

